



COOPERATIVISMO E EDUCAÇÃO RURAL: APONTAMENTOS HISTÓRICOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DOS COMITÊS EDUCATIVOS DA CONFRABEL NO SUDOESTE DO PARANÁ

João Paulo Danieli ¹

RESUMO

O estudo faz parte de pesquisa já concluída, onde teve como objeto de investigação a educação do campo e os movimentos sociais da região Sudoeste do Paraná. Desse estudo, aprofundou-se as experiências e propostas educacionais desenvolvidas pelos movimentos nessa região. Que de certa maneira, orientaram e contribuíram com formação técnica e educacional para os agricultores rurais, como a exemplo, dos *Comitês Educativos*, da Cooperativa Agrícola Mista de Francisco Beltrão – COMFRABEL. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é refletir sobre o cooperativismo e a educação rural na região Sudoeste do Paraná, a partir dessa experiência da CONFRABEL. Para isso, buscou-se entender o conceito de cooperativismo, sua construção e desenvolvimento na região do presente estudo. Procurando apontar a sua importância com a proposta dos *comitês educativos*, ao projeto educacional do campo, como construção de uma identidade própria, da realidade local. Evidenciando que esse trabalho, é, mais um projeto pedagógico pensado e desenvolvido pelos movimentos sociais da região. O trabalho foi estruturado por meio da análise de fontes bibliográficas, articuladas a fontes primárias como: revistas, jornais e relatórios.

Palavras-chave: Cooperativismo, Educação Rural, Comitês Educativos, Sudoeste do Paraná.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem origem a partir de levantamento bibliográfico da pesquisa desenvolvida para o Mestrado, onde foi apresentado a construção educacional do campo no Sudoeste do Paraná, tendo a participação ativa dos Movimentos Sociais (DANIELI, 2014). A intenção da pesquisa foi apresentar a construção histórica educacional popular do campo no Sudoeste do Paraná, desenvolvida na região pelos movimentos sociais, associações e entidades. Aqui, evidenciamos brevemente a importância do cooperativismo para essa construção educacional na região.

A educação rural no Sudoeste do Paraná, foi pensada e desenvolvida pelos sujeitos sociais, partindo da própria realidade da região. Esses agentes faziam parte de organizações e de movimentos sociais, que perceberam as dificuldades que as pessoas do meio rural enfrentavam, devido à falta de acompanhamento e de orientação técnica. É a partir dessa

¹ Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, Paraná. Professor Colaborador da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – PR., e-mail: joapaulojb@gmail.com.



realidade que, associações, sindicatos, cooperativas e entre outros, buscaram propor um trabalho educacional para contribuir com uma assistência rural.

Muitas cooperativas, no Sudoeste, surgiram a partir da organização dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, com apoio dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus – MSC. Para Battisti (2003, p. 135), a criação das cooperativas tinha também a finalidade de atender um dispositivo legal da legislação trabalhista na abertura de cooperativas de consumo, comercialização e crédito para beneficiar os associados, que eram compostos por pequenos, médios e grandes produtores.

O que se tem registro, a primeira cooperativa aberta no Sudoeste foi a COMFRABEL – Cooperativa Agrícola Mista de Francisco Beltrão, fundada em 1964. No ano seguinte, em 1965 surgiu a Cooperativa Agropecuária Mista de Dois Vizinhos (CAMDUL), hoje as duas estão extintas. As demais foram sendo criadas posteriormente. Na região, foram criadas primeiras as cooperativas de produção e depois as cooperativas de créditos, o exemplo da região foi a CRESOL – Cooperativa de Crédito Solidário².

Para tal levantamento bibliográfico em que se estrutura o presente trabalho, o referencial teórico está sustentado em fonte primária e histórica, o “relatório de atividades” da CONFRABEL, de 1969 e 1970. Contribuindo historicamente com a temática, traz-se discussões de autores renomeados regionalmente (Sudoeste do Paraná), como: Elir Battisti, Claudino Domingo Veronese, Jaci Polli, entre outros; e, para aprofundar sobre o Cooperativismo outros autores, como: Assis do Couto, José D. G. López e Karl Marx.

Tendo como caminho a importância do cooperativismo para a construção educacional na região Sudoeste do Paraná, vamos dividir esse estudo em três momentos. No primeiro momento, entender brevemente o que é cooperativismo. No segundo, breves apontamentos sobre a educação rural e o cooperativismo na região, buscando compreender historicamente suas construções. Por fim, o terceiro momento, detalhar sobre a CONFRABEL, não entrando

² O sistema CRESOL (Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária) foi o anseio dos movimentos sociais do Sudoeste, como ASSESOAR, Movimento Sindical, entre outros, em parceria com uma fundação da Bélgica. Assim está escrito no *site* (endereço eletrônico) da CRESOL: “O surgimento do Sistema Cresol de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária deu origem à construção de outro cooperativismo. No lugar de estruturas centralizadas e grandes unidades, optou-se por estruturas descentralizadas, com forma de rede e unidades pequenas, mas articuladas entre si e com a comunidade local, contribuindo assim para a democratização do crédito rural e para o efetivo controle social. O Sistema Cresol é fruto da luta dos agricultores familiares por acesso ao crédito e por uma vida digna e sustentável no campo. Em 1996, surge as primeiras Cooperativas Cresol, sendo três no Sudoeste do Estado do Paraná e duas no Centro-Oeste”. Atualmente o Sistema Cresol possui mais de 210 mil famílias cooperadas e conta com agências em dez estados brasileiros. (CRESOL, 2020).



em sua história, mas sim, um trabalho em especial, sobre a educação rural realizada pela cooperativa, os *comitês educativos*.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração desse trabalho, a metodologia de pesquisa sobre o objeto de estudo, foi realizado a partir de *levantamento bibliográfico*. Num primeiro momento com a obra primária e histórica, específica sobre o tema: “*relatório das atividades*”, da CONFRABEL. Posteriormente livros, artigos e jornais que analisam a temática. Isso contribuiu para construirmos a fundamentação teórica e para ser coerente com a trajetória histórica do tema.

3. COOPERATIVISMO.

O cooperativismo designa um organismo social que organiza grupos ou associações de pessoas que buscam os mesmos objetivos e interesses coletivos. O funcionamento da cooperativa deve ter princípios de ajuda mútua, de solidariedade e uma direção democrática. Um dos objetivos buscados pelo cooperativismo é melhorar as condições econômicas, culturais, políticas e sociais dos associados.

Segundo o pensador latino-americano José Daniel López (2000), as cooperativas são estruturas dotadas de uma ampla base da sociedade. Elas se caracterizam por serem agentes geradoras de várias atividades, capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável para as pessoas do meio rural. “Las cooperativas son la única empresa del pueblo, en muchos casos, y continúan siendo estructuras imprescindibles para vertebrar el tejido social, poniendo en común y rentabilizando todos aquellos valores que identifican, dignifican y dan valor añadido a una zona desfavorecida”. (LÓPEZ, 2000, p. 13).

O cooperativismo, enquanto instituição de cooperação mútua, não é recente. Desde os primórdios da humanidade temos vestígios dessa forma de cooperação. Com as tribos primitivas que se ajudavam entre si, nos serviços e dos afazeres da sociedade tribal. Como Marx (2020) afirma, “a cooperação no processo de trabalho, tal como a encontramos predominantemente nos primórdios da civilização da humanidade, entre povos de caçadores [...], assenta, por um lado, na propriedade comum das condições de produção”. O autor ainda definiu que a forma de cooperação é “a forma de trabalho em que muitos trabalham planejadamente lado a lado, ao mesmo processo de produção ou em processos de produção diferentes, mas conexos. (MARX, 2000).



A cooperativa, enquanto instituição social, é uma construção moderna. Segundo a Organização da Cooperativas Brasileiras – OCB (2020), sua história começou em 1844, na cidade de Rochdale-Manchester, Inglaterra, onde vinte e oito (28) trabalhadores se reuniram para montar seu próprio armazém. A proposta era simples, comprar alimentos em grande quantidade, para conseguir preços melhores e dividido igualmente entre os membros.

Segundo Couto (2008, p. 10), as cooperativas ultrapassam um sistema fechado e unicamente a um grupo social. Para o autor elas “são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e dispostas a assumir as responsabilidades de membro, sem discriminação social, social, política, racial e religiosa”.

Eles vão além do sistema de negócios comercial, financeiro, agrícola, etc. Elas buscam uma identidade, e uma formação sobre cooperativismo, a partir de um elemento educacional estruturante. “As cooperativas promovem a educação e a formação de seus membros, dos representantes eleitos, dos dirigentes e dos trabalhadores, de modo a que possam contribuir eficazmente para o desenvolvimento de suas cooperativas (COUTO, 2008, p. 11). Isso se comprova, nas ações desenvolvidas pelas cooperativas aqui da região Sudoeste, como a proposta da COMFRABEL (década de 1970 e 1980), bem como o sistema Cresol, que atualmente faz um trabalho educacional nas escolas do campo³.

4. EDUCAÇÃO RURAL E COOPERATIVISMO NO SUDOESTE DO PARANÁ

A educação rural na região Sudoeste do Paraná, desde a década de 1960, pode ser entendida como uma educação popular. Deixa-se claro, que nesse trabalho, quando nos referirmos em educação rural, estamos nos referindo a uma educação, que não passa pelas instituições oficiais, ou melhor afirmando, escolares. É uma educação não-formal, oriunda das classes populares que necessitam de um conhecimento científico para aliar-se com o conhecimento do dia-a-dia, com as suas práticas. E quem propiciou essa dinâmica de instrumentalizar essas pessoas do campo?

Antes de responder à pergunta, precisamos entender que o Sudoeste do Paraná, foi uma região, ocupada recentemente, se comparamos com outras regiões do país. As duas primeiras cidades datam do final do século XIX, e, as outras surgiram somente a partir da

³ O Sistema Cresol, tem um amplo trabalho nas escolas do campo de toda a região. Através do Instituto Cresol, os agentes educacionais levam para as famílias que vivem no meio rural, a partir dos alunos, uma proposta dos princípios do cooperativismo e da educação do campo. Nesse momento não vamos aprofundar essa proposta do sistema Cresol, deixando para um próximo trabalho.



década de 1940, quando há um movimento migratório na região, com uma forte ocupação a partir de uma política federal.

Das pessoas que chegaram e foram cadastradas, em sua maioria, eram analfabetas⁴. Mais do que isso, as suas condições eram precárias, havia muita carência de serviços, como aponta Padre Jef, um Missionário, que acompanhou esse movimento migratório. “O desprezo total do agricultor. O agricultor sofria, se esborrachava tudo, não tinha condições nenhuma, de médico, escola e tudo isso era um sofrimento” (ASSESOAR, DVD, 1996). A partir dessa situação da região, principalmente a do campo, alguns missionários do Sagrado Coração – MSC⁵, juntamente com líderes locais, pensaram em construir uma Instituição que servisse de estudos e formação educacional para as pessoas que viviam no campo. Surgindo a Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural – ASSESOAR⁶, em 1966, e posteriormente, o surgimento de outros movimentos sociais que construíram projetos educacionais do campo.

Assim respondemos a pergunta, foram os movimentos sociais, juntamente com a ASSESOAR que deram instrumentos necessários para as pessoas do campo. As propostas e os projetos desenvolvidos, levaram uma educação, ou melhor, um conhecimento científico, que não anulou os conhecimentos populares que as pessoas construíram ao longo da vida, a partir das experiências vividas e transmitidas por geração. Era e foi preciso aliar esse conhecimento prático, do dia-a-dia com um conhecimento científico. Construindo assim, uma educação rural a partir da própria realidade das pessoas. E muitas experiências educativas foram construídas pelos movimentos sociais, desde a década de 1960 até os dias de hoje, como o exemplo dos *comitês educativos* da CONFRABEL. Salientando assim, que as cooperativas também contribuíram nessa construção histórica da educação na região.

Sobre as cooperativas, segundo Veronese (1998, p. 212), as primeiras que surgiram na região Sudoeste estão muito interligadas com os Grupos de Reflexão⁷. Desses grupos e da

⁴ Segundo Lazier (1998, p. 40), dos habitantes cadastrados em 1948, 75% eram analfabetos. Em 1956, o número diminuiu, dos habitantes que chegaram e foram cadastrados, 70% eram ainda analfabetos.

⁵ Os missionários chegam na região, em 1948, acompanhando o movimento migratório vindos de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Foram responsáveis pela criação de sindicatos, cooperativas e associações, como a ASSESOAR.

⁶ A ASSESOAR, é uma associação que foi fundada em 1966, em Francisco Beltrão, pelos padres belgas (Missionários do Sagrado Coração – MSC), juntamente com jovens da Juventude Agrária Católica – JAC e de leigos da cidade. Um dos objetivos era incorporar uma metodologia e formação educacional que viesse ao encontro da realidade do dia-a-dia dos agricultores da região, ligada a um desenvolvimento rural de acordo com a doutrina Social Cristã, com orientação e assistência rural.

⁷ Segundo Danieli (2014, p. 78), os Grupos de Reflexão nasceram, a partir da década de 1960 da ação pastoral da Igreja Católica. No Sudoeste do Paraná, tiveram início em 1968, uma iniciativa da ASSESOAR e de um grupo de Paróquias do Sudoeste do Paraná, ligadas a Igreja Católica, Diocese de Palmas, que se identificavam com a concepção filosófica das Comunidades Eclesiais de Base – CEBs



ASSESOAR, surgiu a ideia de reunir pequenos agricultores e desenvolver experiências de cooperação, para resolverem os problemas e necessidades do campo. Para o autor, o cooperativismo dos Grupos de Reflexão não é o oficial do capital industrial e financeiro, é “aquele cooperativismo que se manifesta, por exemplo, no mutirão, na compra conjunta de uma trilhadeira”⁸. Nesse sentido, muitas experiências foram feitas entre os agricultores, como o plantio e a colheita em conjunto, a busca de novas alternativas para a produção agrícola, a cooperação, em nível de comercialização e de equipamentos agrícolas, entre outras. (VERONESE, 1998, p. 213).

As cooperativas do Sudoeste foram pensadas como um instrumento de reforço aos sindicatos na comercialização dos produtos dos agricultores, que, na época, estava nas mãos de atravessadores – intermediários –, e para facilitar a aquisição de mercadorias. Foi também uma forma de o agricultor receber assistência e orientação técnica e desenvolver a solidariedade. (BATTISTI, 2003, p. 135).

As cooperativas surgiram como um instrumento para melhorar as condições de vida dos agricultores no campo da produção agrícola⁹ suporte que não era fornecido pelas grandes cooperativas, por serem fomentadas pelo capital industrial e financeiro do mundo capitalista, mas também não aconteceu por parte das novas cooperativas na região, oriundas dos movimentos sociais, ocasionando um fracasso nas propostas das mesmas.

Segundo Battisti (2003, p. 137), vários pontos levaram o fracasso das cooperativas do Sudoeste do Paraná, como a CONFRABEL e a CAMDUL, entre eles, a nova política agrária durante regime militar, que incorporou o cooperativismo, tendo uma política voltada para a mecanização da agricultura, mudando os objetivos e finalidades das cooperativas; as reformas econômicas de 1960 e 1970, que abriram espaço para o setor das cooperativas tendo uma política específica de incentivos financeiros e de créditos, entre outras. Ainda segundo o autor, as cooperativas cresceram muito e os agricultores encontraram dificuldades de dirigilas e mantê-las no controle, todavia tornam-se “um dos elos entre este grupo do capital e os

(pequenos grupos organizados em torno da paróquia (urbana) ou da capela (rural), por iniciativa de leigos, padres e bispos). Esse movimento social tinha como organização a aproximação das pessoas nas comunidades locais (rurais e urbanas), para juntas, pensarem, refletirem e tomarem decisões em conjunto, sobre problemas locais, municipais e regionais.

⁸ Máquina de debulhar cereais, como o milho, feijão, entre outros. É uma máquina parecida como as colheitadeiras atuais, mas as trilhadeiras eram movidas por tração animal ou rebocada por trator, e, era tocada por correias acopladas a um motor a diesel ou a gasolina.

⁹ Para Veronese (1998, p. 198), quando se referir em “campo de produção”, não está se referindo apenas à dimensão econômica, mas também a social, política e educacional desses agricultores.



produtores rurais, acabou o cooperativismo por desconsiderar os interesses dos pequenos produtores familiares” (VERONESE, 1998, p. 211), que no passar dos anos deixaram de participar das atividades das cooperativas.

Mesmo com o fracasso desses modelos de cooperativa, elas juntamente com os movimentos sociais, contribuíram de várias formas para o desenvolvimento da região Sudoeste do Paraná. E uma dessas contribuições foi na área educacional, através do projeto dos *comitês educativos*.

5. CONFRABEL E COMITÊS EDUCATIVOS

Alguns aspectos importantes devem ser apontados sobre o cooperativismo na região, pois, teve um papel importante na construção do Sudoeste do Paraná. Para detalhar essa importância histórica, o “Relatório de Atividades”, o Balanço Geral de 1978 e o Plano de ação de 1979 da CONFRABEL serão usados como suporte.

Segundo os relatórios de 1978, a CONFRABEL tinha sua sede no município de Francisco Beltrão e mais quatro (4) entrepostos em Ampére, Renascença, Marmeleiro e Enéas Marques. Teve nesse ano, o maior número de associados, 2.651. Em comparação com ano de 1970 a Cooperativa tinha apenas 627 associados. Em oito anos teve um salto de 2.024 associados, um crescimento de 323%. (CONFRABEL, 1979, p. 11).

Ressalta-se que não há intenção de entrar nos números, nos resultados da cooperativa e, sim, nas atividades realizadas naquele ano. Por exemplo, no trabalho de campo, de quatro projetos a serem executados pela cooperativa, foram feitas 72 reuniões, 476 visitas, sendo o número aproximado de pessoas atingidas a 1.457 na área de abrangência da cooperativa. O “Cooperativismo” foi tema de reuniões (63) e visitas (421), com um público alvo de 1.058 pessoas. Percebe-se, assim, a preocupação dos dirigentes em mostrar para os associados a importância e o real significado de “cooperação” na vida das pessoas, em especial a vida do campo. (CONFRABEL, 1979, p. 26).

O que mais chama atenção nesse trabalho de campo foi a fundação (criação) de “Comitês Educativos”, na sede e nos entrepostos da cooperativa. Os balanços mensais mostram, que, em todos os entrepostos, foram feitas reuniões antes da criação desses Comitês falando da importância de uma educação para homem do campo. E no final, no dia 15 de dezembro de 1978, foi realizado o I Encontro de Comitês Educativos, com a presença de 90 líderes da área de ação da cooperativa, para tratar sobre assuntos diversos de interesses dos associados e da cooperativa. (CONFRABEL, 1979, p. 24-25).



Por ocasião das reuniões e visitas em nível de campo, procurou-se focar a educação do homem rural, tornando-o muito mais suscetível a agir em consonância com modernas tecnologias hoje aplicadas à agropecuária, pois se não modificarmos o comportamento dos produtores em termos de uma tomada de consciência na eficiência e no crescimento cooperativista, jamais poderemos endossar um desenvolvimento socioeconômico capaz de aumentar a sua própria rentabilidade e projetá-lo num mundo mais justo. (CONFRABEL, 1979, p. 26).

Tendo a preocupação de dinamizar as atividades, a conscientização dos associados e o surgimento de novas lideranças, os Comitês Educativos eram um forte instrumento que ajudaria a incorporar novos líderes e assim ter maior participação dos associados nos trabalhos da cooperativa. Além de esses líderes trazerem novas ideias, futuramente eles ocupariam cargos nas próximas direções, evitando que a cooperativa ficasse nas mãos de poucos. (CONFRABEL, 1979, p. 27).

Segundo o relatório, no ano de 1978, foram realizadas 20 reuniões, quatro em cada município onde se encontrava a cooperativa, sobre os Comitês Educativos, tendo o número de 548 participantes. O resultado foi a identificação de 110 líderes comunitários escolhidos por 57 comunidades diferentes dos cinco municípios, que iriam compor os Comitês Educativos das cinco unidades. (CONFRABEL, 1979, p. 27, 45).

Para os dirigentes da cooperativa, um dos objetivos dos Comitês era levar os:

[...] associados e produtores em geral a uma tomada de consciência para uma participação mais atuante na cooperativa e na própria comunidade, fortalecendo o cooperativismo como um sistema socioeconômico capaz de garantir a continuidade deste trabalho que pretende formar homens novos para participação e mais justamente aquele homem que, literalmente, alimenta a nação e que muito estranhamente tem merecido tão pouca atenção em termos de educação. (CONFRABEL, 1979, p. 28).

Esses foram alguns dados do balanço do ano de 1978, realizado pela CONFRABEL; nesse relatório, há algumas ações e atividades que iriam ser projetadas para o ano de 1979, expondo as ações da cooperativa em relação ao setor de Educação.

Três foram os objetivos de ação para o ano de 1979. O primeiro era difundir o espírito de cooperação entre associados e principalmente aos filhos destes. Segundo, promover um entrosamento entre cooperativa e cooperados, mostrando aos associados que o sistema de



cooperação é o mais adequado para a solução dos problemas do homem do campo. Terceiro, estabelecer um projeto/programa de assessoria sócio educacional, com o objetivo de atingir toda a família dos associados. (CONFRABEL, 1979, p. 51-52).

Para alcançar esses objetivos, os dirigentes lançaram propostas e atividades a serem executadas. Realizar reuniões nas comunidades do interior de Francisco Beltrão em conjunto com o MOBRAL¹⁰ (Movimento Brasileiro de Alfabetização), PRODAC¹¹ (Programa Diversificado de Ação Comunitária), FACIBEL (Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão), ASSESOAR e Sindicatos, buscando refletir sobre os problemas comunitários que envolve adultos e jovens. Realizar, em todos os municípios de abrangência, reuniões sobre educação, princípios, valores, divulgação e esclarecimento dos objetivos e atividades da cooperativa. (CONFRABEL, 1979, p. 52).

A assinatura de convênios com escolas particulares localizadas na área de ação da CONFRABEL, através do Ministério da Educação e Cultura – MEC, para aplicação da contribuição salário Educação em bolsas de estudo para os filhos de associados. Em Francisco Beltrão, fazer convênio com o Colégio Miniguaçu, que era ligado à FACIBEL, na possibilidade de aquisição de oito (8) vagas no Curso Técnico em Agropecuária (IIº Grau profissionalizante), destinado a filhos de agricultores. Outro convênio com a FACIBEL, na busca de aproveitar os acadêmicos estagiários do curso de Economia Doméstica, para desenvolver um programa sócio educacional em comunidades da área de abrangência da cooperativa. (CONFRABEL, 1979, p. 53).

Promover a semana do cooperativismo para divulgar à comunidade em geral, e em especial, entre aos jovens a filosofia da cooperação. Palestras a serem realizadas nas escolas do interior do município de Francisco Beltrão mostrando o espírito e a vivência cooperativista. (CONFRABEL, 1979, p. 53).

Esses foram alguns apontamentos sobre o funcionamento das atividades da COMFRABEL. Uma cooperativa pensada pelos agricultores da região Sudoeste do Paraná, mostrando a sua importância social, econômica e educacional na região de sua abrangência. É

¹⁰ O Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL surgiu por meio de campanhas de alfabetização de adultos idealizado pelo educador e pedagogo brasileiro Lourenço Filho, conhecido pela sua participação no movimento dos pioneiros da Escola Nova. O MOBRAL foi criado em 1967, no Governo Militar, pela Lei nº 5.379, “propondo a alfabetização funcional de jovens e adultos, visando conduzir a pessoa humana (sic) a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-la a sua comunidade, permitindo melhores condições de vida”. (BELLO, 1993, p. 01).

¹¹ Programa Diversificado de Ação Comunitária – PRODAC teve início em 1975, sob a responsabilidade da gerência pedagógica do MOBRAL e para ajudá-lo nas atividades e ações comunitárias desenvolvidas no país pelo movimento de alfabetização.



claro que aqui foi feito levantamento de um ano da cooperativa e o planejamento para outro, não podendo ser generalizar as atividades, em especial as educacionais, aos outros anos. Mas, ainda identificamos mais uma atividade educacional, o Projeto PROINER. Não temos conhecimento aprofundando do mesmo, apenas uma menção das atividades da FACIBEL, em parceria com a COMFRABEL e a EMATER. Canterle (2011, p. 161), assim descreve:

Outra atividade que se evidenciou foi o Projeto PROINER (Programa Integrado de Extensão Rural), que foi uma realização em parceria com a COMFRABEL (Cooperativa Mista de Francisco Beltrão), com atuação de estagiários de Economia Doméstica, em colaboração com os técnicos da COMFRABEL e da EMATER e diversos grupos de jovens de Francisco Beltrão e Enéas Marques. A experiência bem sucedida chamou a atenção do INCRA, que quis firmar convênio com a COMFRABEL e a FACIBEL para 1980.

Evidenciando a importância dos trabalhos da COMFRABEL no meio rural, com a preocupação de formação e extensão rural. Isso remete ao que Veronese (1998, p. 213) afirmou, as: “experiências de cooperação começaram a ser desenvolvidas com vistas à construção de um novo tipo de Escolas para o meio Rural”. Mais à frente, na década de 1990, os movimentos sociais da região uniram-se, para pensar e construir uma escola e uma educação popular para os agricultores e trabalhadores do campo, concretizando-se em ações práticas voltadas para as pessoas do meio rural, como a exemplo das Escolas Comunitárias de Agricultores – ECAS e no Projeto Vida na Roça – PVR¹².

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar esse trabalho sobre as “Cooperativismo e Educação Rural”, na região Sudoeste do Paraná, buscou-se historicizar e entender essa temática, bem como a proposta educacional popular, os *comitês educativos*, iniciada no final da década de 1970 realizada pela Cooperativa Agrícola Mista de Francisco Beltrão – COMFRABEL.

Esse trabalho pedagógico, os *comitês educativos*, feita pela COMFRABEL, foi pensado a partir de problemas sociais e econômicos da própria região. Além de difundir o

¹² Essas duas propostas educacionais foram construídas pelos movimentos sociais da região, como ações práticas para contribuir com agricultores em formação e orientação rural. As ECAs, era uma educação não-formal, ou seja, fora das instituições escolares oficiais. Já o PVR, era uma proposta desenvolvida dentro das escolas oficiais, as municipais. Para conhecer melhor essas propostas, ver a dissertação de Mestrado: João Paulo Danieli. **Educação do Campo e Movimentos Sociais no Sudoeste do Paraná: lutas, redes e alguns apontamentos.** Universidade Estadual de Maringá. 2014.



tema do cooperativismo e ações da cooperativa para os agricultores, buscou suscitar nos mesmos, princípio de cooperação, de ajuda mútua e de solidariedade, tendo como caminho a própria realidade históricas dos agricultores. Como Danieli (2014, p. 200), afirma: “a priori, defende-se que a história é construída a partir das ações dos sujeitos, que num movimento dialético, transformam a natureza e são transformados por ela. Compreender a história é dar vida aos sujeitos que lutaram para que ela se constituísse, a favor das “minorias”, bem como, suas ideias, lutas e ações”.

As cooperativas, que foram pensadas e construídas pelos movimentos sociais (a CONFRABEL, por exemplo), deixaram um legado para as futuras gerações de solidariedade, de partilha, de ajuda mútua e, principalmente, em relação à formação educacional popular de novas lideranças. E ainda hoje, como a exemplo do Sistema Cresol, contribui para os agricultores da região Sudoeste do Paraná, com ações econômicas, sociais e educacionais, para um desenvolvimento local.

Portanto, o cooperativismo na região, desde a década de 1960 até os dias atuais, contribuiu para o projeto educacional popular do campo e continua fazendo. Os *comitês educativos* são elementos concretos e práticos, que nos mostram que, além dos princípios do cooperativismo que foram levados para as pessoas do meio rural, levou-se também, um conhecimento científico que não chegava ou que era negado para as mesmas. Os comitês também contribuíram historicamente para que os filhos dos agricultores tivessem uma educação escolar e superior, que muitos de seus pais não tiveram, a partir de ações e parcerias entre a cooperativa e as instituições escolares da região.

Por fim, o tema cooperação está presente no cotidiano dos trabalhadores, dos agricultores/colonos da região Sudoeste, prova disso é a conquista da terra, através da revolta dos posseiros e colonos em 1957, nas reivindicações, nas mobilizações e na luta do dia-a-dia. Mais que isso, a região soube auto avaliar-se e reorganizar-se – a partir dos movimentos sociais –, encontrando soluções e mecanismos para os problemas e as necessidades enfrentadas pelos trabalhadores, em especial os do campo.

7. REFERÊNCIAS

ASSESOAR. **30 anos da ASSESOAR**. Apresentação: Companhia de Teatro THESPIS. Filme-vídeo. Produção: ASSESOAR. Francisco Beltrão, Paraná, 1996. DVD, 45m.



BATTISTI, Elir. **Agricultura Familiar e Cidadania: Os embates da ASSESOAR**. 2003, 237p. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal Fluminense – UFF. Niterói/RJ, 2003.

BELLO, José L. de P. **Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL**. Disponível: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/hebl0a.htm>. Acesso: 20 jan. 2014. Vitória, 1993.

CAMBOTA. **O “Pacote agrícola”**. Francisco Beltrão/PR, ano VII, nº 62, ago. de 1979.

CANTERLE, Nilsa Maria. **O Ensino Superior no Sudoeste do Paraná: origem e trajetória de transformação da FACIBEL**. Revista da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, vol. 11, 25 de maio de 2011. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/1242/2542>. Acesso: 16 jun. 2020.

CONFRAFEL (Cooperativa Mista de Francisco Beltrão). **Relatório de Atividades, Balanço Geral 1978 e Plano de Ação de 1979**. Francisco Beltrão. Março de 1979.

COUTO, Assis do. **Noções do cooperativismo de crédito da agricultura familiar: o caso do Sistema Cresol**. Brasília – DF: Câmara dos Deputados, 2008.

CRESOL (Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária). **“Quem somos”? E, “área de abrangência”**. Disponível: <http://www.cresol.com.br/site>. Acesso: 20 jun. 2020.

DANIELI, João Paulo. **Educação do Campo e Movimentos Sociais no Sudoeste do Paraná: lutas, redes e alguns apontamentos**. 2014, 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – PR, 2014.

LAZIER, Hermógenes. **Análise Histórica da Posse da Terra no Sudoeste Paranaense**. 3ª ed., Francisco Beltrão: Grafit, 1998.

LÓPEZ, José Daniel G. **Las cooperativas agrárias**. Instrumento de desarrollo rural. Publicaciones de la Universidad de Alicante: MONOGRAFÍAS, 2000.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. Edições Avante. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1867/capital/livro1/cap11/01.htm>. Acesso em: 16 jun. 2020.

OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras). **História do Cooperativismo**. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/historia-do-cooperativismo>. Acesso em: 18 jun. 2020.

VERONESE, Claudino Domingos. **O papel pedagógico da ASSESOAR no apoio à construção da cidadania dos ex-posseiros do Sudoeste do Paraná**. 1998. 244P. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Ijuí. Ijuí/RS, 1998.